

CÉLULA EUCARIÓTICA: MODELOS E CONCEITOS

Raquel Weyh Dattein *

Daiane Hoffmann Mumbach **

Roque Ismael da Costa Güllich ***

Eliane Gonçalves dos Santos ****

Jane Elise Dewes Abdel *****

O Curso de Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Cerro Largo* – RS usufrui do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBIDCiências), possibilitando aos acadêmicos bolsistas iniciar a sua experiência docente desde o início do Curso. Um dos objetivos do programa é desenvolver a experimentação como modelo didático para o Ensino de Ciências de escolas públicas do município-sede da Universidade. Nas escolas em que o PIBIDCiências tem atuado, os espaços destinados aos Laboratórios de Ciências têm sido revitalizados, passando de salas abandonadas a um ambiente de aprendizagem em Ciências. A fim de concretizar essa meta, as bolsistas e a professora titular, sob a supervisão de dois professores formadores, planejaram duas aulas de Ciências com a sétima série de uma escola participante, localizada na zona rural do município em questão, para a confecção de um modelo de célula eucariótica animal. Na primeira aula, cada aluno fez a sua célula, utilizando diferentes materiais alternativos, como: pratos de plástico, fundo de garrafa pet (3,3 litros), massa de modelar (compondo as organelas); papel celofane (representando o hialoplasma); tampa de vidro de café (substituindo o núcleo) e esponja de aço (reproduzindo a cromatina). Para auxiliar os alunos na confecção dos modelos, colocamos um mapa telado da célula na parede do Laboratório de

* Estudante de Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química – Licenciatura. Bolsista do PIBIDCiências. Universidade Federal da Fronteira Sul. raquel.dattein@hotmail.com

** Estudante de Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química – Licenciatura. Bolsista do PIBIDCiências. Universidade Federal da Fronteira Sul. daia.hm@hotmail.com

*** Professor Adjunto de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Biologia. Bolsista CAPES: Coordenador do Subprojeto PIBIDCiências – Graduação em Ciências: Biologia, Física e Química - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul. bioroque.girua@hotmail.com

**** Professora da Escola Municipal Dom Pedro II. Escola vinculada ao PIBIDCiências. eliansan@bol.com.br

***** Professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José Schardong. Supervisora do PIBIDCiências. jane_abdel@hotmail.com

Ciências, onde desenvolvemos a atividade. No quadro foi escrito o nome das organelas e sugeriu-se cores para cada uma. A partir das falas dos alunos, percebeu-se o que haviam aprendido nas aulas anteriores sobre os conceitos referentes à célula e que somente o mapa era consultado para sanar eventuais dúvidas. Na segunda aula, os alunos trouxeram etiquetas para identificar as organelas de sua célula e, após a etiquetagem, a professora examinou cada célula, analisou-as, realizou anotações e fez referências ao que estava errado. Em seguida, sob a mediação da professora, os alunos interagiram trocando de lugar uns com os outros, fazendo suas comparações, análises, questionamentos, refletindo e tirando suas próprias conclusões. Com o desenvolvimento da experimentação, percebeu-se que os alunos compreenderam o conteúdo, pois no momento que olharam a célula do colega, diziam o que havia de errado na sua, antes mesmo da professora mencionar, o que mostra ter ocorrido uma aprendizagem significativa. O processo da experimentação possibilitou aos estudantes a análise e reflexão, pois durante a prática, fizeram críticas aos próprios trabalhos e deram suas opiniões sobre os trabalhos dos colegas. Com essa experiência, deduz-se que construir experimentos e produzir aulas experimentais auxilia os alunos em seu processo de aprendizagem, o que justifica a insistência no uso da experimentação. O relato dessa experiência disciplinar foi selecionado porque se acredita que pela sistematização ocorre a investigação das práticas, possibilitando, assim, a apresentação aos pares, momento em que se pode aprender, crescer e discutir conceitos e práticas no intuito de melhorar a experimentação e o processo pedagógico em si.

Palavras-chaves: formação inicial; reflexão sobre a própria prática; vivências de autoformação.